

CSC 011
Frij, 28 de janeiro de 90

Meu caro Cruz

Saude e fraternidade já sa-
ber que é a formula, mas não
são outros os sentimentos da primorosa
e do cuidado affecto de que
é objecto especial cá dentro nas
arcadas sombrias do meu coração e
paços mysteriosos do meu espirito.

É meu: e ainda bem que
me não esqueces nem me deixas
ignorar perdidamente o rumo
que levas, que é feito de ti, que
sonhos te embalam e que estontea-
dora esperança te alentam e ab-
sorvem n'um reflorir de chimeras.

É muito meu, reconheço - o para
bem dizer a ventura que me dignificas
de tão singular maneira e para
sentir-me feliz na beatitude do
orgulho satisfeito. Porque tu me

enches de orgulho, meu precioso, in-
contrastável bronze com alma!

Tu és a adoração mais fervorosa,
mais convenida e sem suspeita de ido-
latria, porque se dirige a um deus, tem
deus, verdadeiros de natureza e de
Arte, olympicos, serenamente serplan-
decente de Espirito.

E, pois que o és e o sabes de
min tão inteiramente como o sinto,
não deverias supor, como dás a en-
tender em phrase repafiada de
recriminação e queixume dorido que
eu ao remontar-me, subindo por
o alto a rutilar em estrellas, te
puzesse na lama, eu baço, a co-
agar de sapo, e não devias
por indifferença e muito menos
desprezo atáreis por ti, pelo teu lu-
to, por esta noite estrelada de
talento em que ardem vivos e in-
tensos todos os fogos deslumbradores
do mais ardente tropicalismo.

Não o devias supor de mim
que te quero tanto, tão quieramente
te emberecido da tua originalidade
incomparavel de artista e tão enle-
vado da tua exquisita sensibilidade
de ser humano e da largura do
teu coração infim!...

Mas tanta foram as difficulda-
des que tive de vencer de 20 de outubro
de novembro a 4 de dezembro, quando
d'ahi do Rio sahi, que nem tive
tempo de dizer adeus ao Oscar, a uma
adoravel Julieta e a Cocota. Aqui
mesmo, até agora ainda não assentei
a vida, passando-se entre cansaças,
atribulações e amolações inatura-
es. D'ahi só agora poder saber
o seguinte:

Recommendei-te, por carta, mu-
to particularmente ao Sr. Müller
que ao meu portador, o Streckler,
prometteo aproveitar-te na razão
da tua idoneidade. Nem disso te

preveni! Foi em 1.º de dezembro,
ainda no Rio, q' de o Sauro parten.

Utilisar-te-has, si quizeres,
do melhor cartão. = Desejo estar
no Rio ate mais, si a políthica
da terra me der licença. Escreve-
me para ca'. Endereço. R. de
Sant'aleixo, 100. Talvez tenha de ir
ao interior em uma commissão
importante. Manda-me a E. e a M.
Capparelli! São feliz!

Sembrei-te ao Vietn. Esta a
pobrezinha, desolado, acabado.

Escreve-me agora de todo. Adeu!
Fala de mim ao Targem. Escre-
ver ao Oscar, da theoz-
mofas. E tu' p'ra certo de que
aqui me tens teu com o mesmo
affetto de sempre, para amar-te,
para viver da irradiacão da tua ex-
tra bondade, de um fulgurantissimo sol
de intelligencia que sahe da tua noite. Triun-
phal e prodigioso em um declumbramento
de luz. E cre' piamente que aqui te deigo
o coração saudoso e despedaçado.

E estreito-te com prím.

Teu

Gromwell